



Sementes Crioulas: Importância Social e ODS's

Creole Seeds: Social Importance and ODG's

Elder Antonio Tomassevski¹; Raquel Soares Juliano²; Deise Maria Bourscheidt³; Alberto Feiden⁴

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS; UNIOESTE; Campus de Marechal Cândido Rondon – PR;

agronomoelder@gmail.com; ²EMBRAPA PANTANAL; raquel.juliano@embrapa.br;

³Docente pela UFFS, e Doutoranda em Economia pela UnB; deise.bourscheidt@uffs.edu.br;

⁴EMBRAPA PANTANAL; Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável; UNIOESTE; Campus de Marechal Cândido Rondon – PR; afeiden@yahoo.com.br.

Resumo

A pesquisa possui como objetivo mostrar a importância histórica das Mobilizações Sociais, na conservação das sementes crioulas, e na determinação do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 2. Para o cumprimento desse objetivo foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica acerca dos Guardiões de Sementes Crioulas, suas organizações sociais, a importância das feiras e eventos de sementes crioulas adotadas dentro das Estratégias de Conservação e o papel fundamental das Políticas Públicas. Nesse contexto, foi realizado um recorte acerca dos eventos de sementes crioulas da Rede de Sementes da Agroecologia do Estado do Paraná – RESA, e nessa configuração levantou-se os eventos realizados pela organização no ano de 2019. Desse estudo depreende-se que a mobilização histórica dos atores, resultou na adoção de políticas públicas, e no reconhecimento e inclusão das Estratégias de Conservação de Sementes Crioulas nas Agendas Internacionais.

Palavras-chave: Mobilização Social, Sementes Crioulas, Estratégias de Conservação

Abstract

The research aims to show the historical importance of Social Mobilizations, in the conservation of Creole seeds, and in the determination of the Sustainable Development Objective nº 2. In order to fulfill this objective, a Bibliographical Research was carried out on the Guardians of Creole Seeds, their social organizations. , the importance of creole seed fairs and events adopted within the Conservation Strategies and the fundamental role of Public Policies. In this context, a cut was made about the events of Creole seeds from the Paraná State Agroecology Seed Network - RESA, and in this configuration, the events held by the organization in 2019 were raised. From this study it appears that the mobilization history of the actors, resulted in the adoption of public policies, and in the recognition and inclusion of Creole Seed Conservation Strategies in the International Agendas.



Keywords: Social Mobilization, Creole Seeds, Conservation Strategies

Introdução

As intensas mobilizações populares pelas questões ambientais ocorridas nos anos 1980, em decorrência dos diversos desastres ambientais dos finais dos anos 50 aos anos 70 (smog de Londres ou “Névoa Matadora em 1952, a contaminação da baía de Minamata no Japão em 1956, entre outros), obrigaram os órgãos governamentais e a aprovar as primeiras leis ambientais e a criação dos primeiros organismos internacionais como o “Clube de Roma” e a Conferencia de Estocolmo em 1972 (POTT; ESTRELA, 2017).

Nas últimas décadas do século XX a sociedade essa preocupação com os impactos da ação humana sobre os Recursos Naturais aumentou em muito. Como resultado da pressão de organizações sociais, a Organização das Nações Unidas (ONU) planejou uma série de conferências resultando em uma agenda internacional (SANTOS et al., 2018).

São construídas várias agendas, como os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), consolidados em 2000, acordados anteriormente, em 1992, na Carta da Terra, durante a Conferência do Rio de Janeiro. As reuniões posteriores resultam nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de um desdobramento dos ODMs. Os ODS’s, reunidos no documento conhecido como “Agenda 2030”, acima de tudo, resultam da ação social de 193 países e foram assumidos pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2015 (SANTOS et al., 2018).

Embora muito aquém das demandas dos movimentos ambientais, os ODS’s, baseados na sustentabilidade econômica, social e ambiental, estão estruturados em 17 objetivos, e cada um possui seu escopo, que ao todo somam 169 metas. Toda essa estrutura busca atuar em áreas de importância crítica, assim definidas pela ONU como Paz, Prosperidade, Planeta, Pessoas e Parcerias (SANTOS et al., 2018).

Como se trata de um acordo internacional que tangencia as mais profundas mazelas da sociedade como a fome, as suas ações e metas devem estar presentes nas agendas dos governos. Por isso, um dos mais emblemáticos objetivos, certamente, é o ODS número dois: Fome Zero e Agricultura Sustentável (ONU, 2015). Esse ODS pressupõe *acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria nutricional e promover a Agricultura Sustentável*. Devido à sua amplitude, está subdividido em 8 metas, com a meta 2.5, essencial para a compreensão do presente texto, redigida da seguinte forma:

Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente (ONU, 2015).



Cabe destacar a importância dos Movimentos Sociais ligados à Agroecologia. Esses Movimentos, aliados às entidades de classe, protagonistas de uma mudança de paradigma, e que muito antes da adoção dos ODS's pela ONU em 2015, geraram demanda para a construção de políticas de fortalecimento da Agroecologia e do Desenvolvimento Rural Sustentável (DIESEL et al., 2015).

Uma das bandeiras fortemente levantadas por esses Movimentos Sociais, é o resgate, multiplicação e conservação de variedades de sementes crioulas. Segundo esse público, as sementes crioulas possuem um valor imaterial ligado a mitos, crenças e afetos, e o seu valor se aproxima daquilo que é considerado sagrado, portanto, a sua apropriação é indevida (MENDONÇA, n.d).

Com base nisso, este artigo buscará mostrar a importância das movimentações inerentes à conservação de Sementes Crioulas, na determinação e no posterior atendimento dos ODS, mais especificamente ao ODS nº 2. Para isso, serão destacados o contexto histórico das políticas pertinentes, o papel dos guardiões das sementes crioulas, das estratégias de conservação e das Feiras e Redes que promovem o desenvolvimento da agroecologia e o compartilhamento dos conhecimentos e das sementes.

Metodologia

Metodologia, para Deslandes, Neto e Gomes (2002), é caracterizada pelo caminho percorrido, utilizando ferramentas práticas que possibilitam explicar a realidade. Com base nisso, apresenta-se a seguir a forma detalhada com que foi realizada a pesquisa.

Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória. O estudo consistiu na análise de referenciais teóricos publicados sobre sementes crioulas, estratégias de conservação, ODS's e os Guardiões de Sementes do Estado do Paraná, bem como no levantamento e análise de documentos e sites sobre os Eventos de Sementes Crioulas no Estado do Paraná.

O recorte acerca dos eventos de sementes crioulas ocorridos no Paraná em 2019, foi realizado com base na lista de eventos ocorridos em 2018 (CPRA, 2019). Além disso, buscas eletrônicas por eventos realizados diretamente pela Rede de Sementes da Agroecologia do Estado do Paraná – RESA, foram realizadas.



Resultados e Discussões

Sementes Crioulas e o ODS nº 2

Como resultados da análise do referencial teórico e dos documentos pertinentes, apresentam-se abaixo dois tópicos. O primeiro refere-se às mobilizações sociais e ao contexto político pertinente às sementes crioulas, e o segundo, mostra a importância dos eventos e dos guardiões de sementes crioulas na preservação dessas sementes e na sua relação com o ODS nº 2.

Mobilizações Sociais e Contextualização Política

Para Fernandes (2017), as demandas, aliadas a questões ambientais, geraram uma elevada pressão das Organizações Sociais sobre os governos, em especial no Brasil. A pauta levantada por essas organizações, iniciada na década de 1970, denunciou a exploração insustentável dos recursos naturais, expôs as consequências e sugeriu alternativas sustentáveis aos padrões.

Santos et al (2018) aponta que a pressão social sob os governos levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a adotar uma Agenda Internacional. Como resultado, surgem os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), que acabaram se tornando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conhecidos como “Agenda 2030”.

Paralelamente, outra importante ação adotada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO foi a aprovação do Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura. Esse tratado, que reconhece o risco de erosão genética e a importância desses recursos para a alimentação, teve como objetivo promover a conservação e uso sustentável desses recursos, reconhecendo as formas de Conservação *in situ* e *ex situ* como primordiais para mitigar os efeitos da fome, uma vez que as reconhecem como formas de conservação dos recursos fitogenéticos para a alimentação e agricultura (FAO, 2001).

As ações adotadas nas agendas internacionais, como o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura, bem como a adoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, em 2015, legitimam o trabalho de conservação historicamente realizado pelos Guardiões de Sementes Crioulas, bem como pelos Movimentos Sociais. Um exemplo disso, é a produção e reprodução de variedades de milho crioulo na região oeste de Santa Catarina, que através de um processo de um processo histórico de conservação, resultou na descoberta de um Microcentro de Diversidade de milho naquela região, em meados da segunda década do século XXI (COSTA et al., 2017).

Com uma metodologia que possibilitou o alcance de 2.049 unidades de produção camponesa e



da Agricultura Familiar, Costa et al. (2017) elencaram 1.513 populações de milho, compreendendo 37 populações específicas para farinha, 61 de milho doce, 337 de milho crioulo comum, e a maior variedade é a de milho pipoca, dispondo de 1.078 populações.

Corroborando com o fato de o Oeste Catarinense ser um *Microcentro*, Silva et al. (2015) identificaram 136 populações de Teosinto. Como visto por Terra (2009), há possibilidade de fluxos genéticos entre as populações de Teosinto e milho, aumentando a variabilidade genética, e possibilitando o surgimento de variedades endêmicas.

Os trabalhos de Silva et al. (2015) e em especial a publicação de Costa et al. (2017), que joga luz ao número de unidades de produção, e a considerável quantidade de populações de milho, revelam que os agricultores adotam as estratégias de conservação naquela região.

O Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Agricultura e Alimentação, que legitima essas ações já adotadas pelos Guardiões de Sementes Crioulas e de suas organizações, foi aprovado pela ONU em 2001, assinado pelo Brasil em 2002, e promulgado apenas em 2008 (BRASIL, 2008). Apesar do longo período entre a sua aprovação e promulgação, o tratado começou a ser implantado, de fato, através da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, em 2012 (BRASIL, 2012).

Essa política possibilitou a incorporação e reestruturação de outras preexistentes, como é o caso do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, do Programa Nacional de Aquisição de Alimentos - PAA, e, especialmente reestruturou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, que passou a ter linhas especiais de créditos que visam o fomento da agroecologia e da agricultura orgânica. Paralelamente desobrigou os agricultores a financiarem outros tipos de sementes, fazendo do PRONAF um programa de financiamento da agroecologia (TROVATTO et al., 2017).

A PNAPO reconheceu a produção de base agroecológica e passou a valorizar a conservação da agrobiodiversidade. Segundo a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica - CIAPO (2015), pelo PAA, no período entre 2013 a 2015, a PNAPO destinou, para aquisição e distribuição de recursos fitogenéticos, dentre eles as sementes crioulas, 150 milhões de reais, e 17,1 milhões de reais para implantação de bancos de germoplasma comunitários, o que representou um importante fomento à conservação das sementes crioulas no Brasil.

Esse histórico de ações sociais e políticas implementadas, aliadas ao Grupo de Trabalho Aberto sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, composto por 27 ministérios, possibilitou ao Brasil apresentar na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas a sua Agenda Pós-2015. Em sua agenda, o país se comprometeu a fomentar a pesquisa, utilizar de forma sustentável e a conservar a sua agrobiodiversidade e os recursos fitogenéticos (BRASIL, 2015).

Contudo, apesar de em 2018 o país resgatar as formas de conservação *in situ* e *ex situ* do Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura, e adotá-las para



tentar cumprir a meta 2.5 do ODS 2 (IPEA, 2018), o contexto político e econômico em curso no país foi alterado, e a agenda seriamente afetada.

Após o ano de 2016 vários Ministérios foram extintos ou transformados em Secretarias, como é o caso do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, que na época passou suas competências ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDS (BRASIL, 2016), e hoje está sob a tutela do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2019a).

O PAA Sementes, implementado em 2015, sofreu cortes orçamentários (Tabela 1). Conforme os dados de 2019, apesar de haver aumento em relação a 2018, R\$ 3 milhões foram destinados à região nordeste, e R\$ 2 milhões à região sul, com as demais regiões ficando desassistidas pelo PAA Sementes.

TABELA 1. Evolução dos investimentos no PAA Sementes.

Ano	Orçamento (R\$)
2015	14.344.000,00
2016	4.012.000,00
2017	5.016.000,00
2018	2.266.000,00
2019	5.000.000,00

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2019) e Brasil (2019b).

Além do PAA Sementes, as suas outras linhas sofreram substanciais cortes orçamentários. Em 2015, somando todas as linhas, foram investidos R\$ 287.515 milhões e em 2018 o valor caiu para R\$ 63.300 milhões (CONAB, 2019).

Outra importante política desestabilizada com os arranjos institucionais e com cortes orçamentários, foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Segundo Araújo; Vieira Filho (2019), para a safra 2015/2016 foram destinados R\$ 165 bilhões para o Pronaf, ao passo que, para a safra 2019/2020, esse valor cai para R\$ 31,22 bilhões (BRASIL, 2019c). Esse programa possui linhas de créditos que fomentam o Desenvolvimento Rural Sustentável, como é o caso do Pronaf Floresta, Semiárido, Agroecologia, Mais Alimentos e Pronaf Eco (ARAÚJO;VIEIRA FILHO, 2019). Contudo, o montante orçamentário cortado afetou essas linhas, principalmente o Pronaf Jovem, Pronaf Mulher, Pronaf Produtivo Orientado, Pronaf Mais Alimentos e Pronaf Agroecologia, que foram suspensos (CONTAG, 2020; FETAG/PI, 2019).

Sobre o Pronaf, vale destacar que há críticas no universo científico de que esse programa beneficiou em sua grande maioria, agricultores (as) com renda mais elevada, porém, por outro lado, os dados sugerem que essa política reestruturou a Agricultura Familiar, e contribuiu com as estratégias de conservação e de desenvolvimento local. Sobre isso, Ribeiro et al (2014),



estudando a aplicação desse programa no Vale do Jequitinhonha, apresentaram números relevantes.

Segundo os autores, o investimento do Pronaf, após um período de 10 anos, resultou em melhorias na qualidade de vida de agricultores do Vale do Jequitinhonha. Os autores perceberam melhorias na infraestrutura das moradias, aumento no número de agroindústrias, feiras, mudanças no padrão de consumo, mudanças no zelo com a saúde individual e progresso na conservação de sementes.

Dando continuidade ao compromisso assumido pelo país nos tratados internacionais, no que tange às estratégias de conservação, colhe-se também outra missão, que é garantir o acesso e a distribuição justa dos recursos genéticos, cabendo às instituições e organizações que trabalham com estratégias de conservação, permitir e regulamentar o acesso à sociedade, e nesse sentido, as organizações sociais e os eventos de sementes crioulas cumprem um importante papel.

Importância dos Eventos e dos Guardiões das Sementes Crioulas no Paraná

Para Fernandes (2017), nos eventos ocorre grande diversidade de material genético, especialmente sementes crioulas, e que além de serem eventos festivos, são eventos de afirmação do povo que vive no campo, e assumem um caráter de importância na estratégia de conservação. Segundo o autor, as estratégias de conservação de sementes, seja *in situ*, *on farm* ou *ex situ*, não são fatores estáticos, mas sim dinâmicos, e sobre essa premissa se justifica a formação, construção e fortalecimento dos eventos de sementes crioulas. Na perspectiva da importância desses eventos, há fatores secundários que tangem as estratégias de conservação, e que também são associados a esses eventos, como é o caso, por exemplo, da produção e comercialização de alimentos saudáveis (SAMBUICHI et al., 2017).

Ao falar deste assunto remete-se, necessariamente, à Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional, destacando o papel das feiras de sementes crioulas. É nesses espaços festivos que os agricultores expõem e comercializam seus produtos, utilizando o ambiente desses eventos para complementar sua renda (SAMBUICHI et al., 2017).

No Paraná, o primeiro evento sobre troca de sementes foi organizado por um grupo de mulheres, e ocorreu no ano de 1999, na comunidade Pinhalão, interior do município de União da Vitória. Na ocasião, foram resgatadas e distribuídas mais de 100 variedades de sementes crioulas, conservadas por agricultores da região. Devido ao sucesso desse primeiro evento, ocorreu a sua ampliação e no ano de 2000 ocorreu a primeira Feira Municipal de Sementes Crioulas de União da Vitória, sendo essa a primeira Feira de Sementes do Estado do Paraná (ASPTA, 2015), sendo que a construção desses eventos ganhou notoriedade, de fato, no ano de 2003 por conta do Fórum Social Mundial, ocorrido em Porto Alegre, momento em que foi lançada a campanha *Semente: Patrimônio dos povos a serviço da Humanidade* (PASSOS et al., 2017).

Essa construção, iniciada em um Estado considerado como um centro do agronegócio brasileiro



– o Paraná, inspirou movimentos sociais do campo e uma série de outras organizações, a pensarem estratégias de conservação desse patrimônio, e nesse contexto surgem feiras e eventos de sementes crioulas, (PASSOS et al., 2017).

A partir desse momento surgem eventos com abrangência municipal e regional, como é o caso das Festas Regionais de Sementes Crioulas, no município de São João do Triunfo – PR, abrangência nacional, como é o caso das Festas Regionais de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Rebouças – PR, que em 2019 recebeu integrantes de outras unidades da federação, e internacional, como é o caso das Jornadas da Agroecologia, que em suas 18 edições, organizada pela Via Campesina e conta com a participação de outros países, em especial da América do Sul.

Com intuito de articular com organizações sociais, a fim de consolidar as Estratégias de Conservação, resgatar e conservar as variedades perdidas e reconhecer os agricultores (as) como Guardiões (ãs) das Sementes, em 2015 é criada a Rede de Sementes da Agroecologia – RESA, em Francisco Beltrão/PR, com a representação de 16 entidades (PASSOS et al., 2017). Segundo Passos et al (2017), em 2017 a RESA organizou 11 eventos, que contaram com a participação de 25 mil pessoas e em 2018, foram organizados 23 espaços com aproximadamente 40 mil participantes. Já em 2019 foram contabilizados 20 eventos (Quadro 1).

QUADRO 1. Eventos realizados pela RESA.

Município (PR)	Evento
Adrianópolis (Vale do Ribeira)	12º Festa das Sementes dos Quilombolas
	1º Feira de troca de sementes e saberes de Adrianópolis
Boa Esperança do Iguaçu	16º Feira Regional de Sementes
Campo Magro	Seminário: resgatar, validar e projetar a Agroecologia em Campo Magro e RMC.
Castro	2º Feira de Sementes Crioulas
Curitiba	18º Jornada da Agroecologia
	Feira Nacional dos Guardiões da Agrobiodiversidade
Guaraqueçaba	2º Festa de Sementes Crioulas dos Pescadores (as) artesanais e Caiçaras;
Laranjeiras do Sul	7º Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia – FESA
Mandirituba	Feira dos Guardiões das Sementes



	Crioulas de Mandirituba;
Missal	Festa da Agrobiodiversidade e Culinária Agroecológica
Ortigueira	Festa das Sementes Crioulas
Pinhais	7º Festa Regional de Sementes Crioulas
Ponta Grossa	11º Encontro da Celebração da Vida da Agricultura Familiar
Querência do Norte	2º Semana Camponesa e Festa das Sementes Crioulas
Rebouças	17º Festa Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade
	3º Festa dos Guardiões das Sementes Crioulas
Rio Azul	8º Feira Municipal das Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade
São João do Triunfo	17º Feira Regional de Sementes Crioulas
Tomazina	Festa de Sementes Crioulas Indígenas Ymau na Terra Indígena Pinhalzinho

Fonte: Autor, com base em CPRA (2019).

Os Guardiões (ãs) de Sementes Crioulas tiveram a devida importância reconhecida em meados da década de 90, tanto pela Convenção da Diversidade Biológica – CDB, como pela FAO, ambas geridas pela ONU (BOEF et al., 2007). Em suas unidades de produção, esses agricultores (as) manejam e conservam o agroecossistema como um todo, mantendo as variedades crioulas com suas características locais, e evoluindo através de um processo de melhoramento contínuo, ou seja, ao final de cada período, as melhores sementes são selecionadas com o propósito de semeá-las em outro momento, e esse processo ultrapassa as gerações (BOEF et al., 2007).

Esses agricultores (as), atores no processo, assumem um protagonismo essencial no manejo agroecossistêmico, num contexto agroecológico e socioeconômico, e por isso recebem a alcunha de *Guardiões da Agrobiodiversidade*, ou ainda, *Guardiões das Sementes Crioulas* (BOEF et al., 2007).

O protagonismo assumido pelos *Guardiões das Sementes Crioulas* transcende as barreiras limítrofes dos países. O risco eminente da erosão genética, e consequente perda da agrobiodiversidade, faz com que esses agentes também se tornem uma espécie, em sentido genérico, de Guardiões da Soberania Alimentar.

Segundo Boef et al. (2007), o reconhecimento do risco de perdas da biodiversidade, aliado ao



trabalho dos *Guardiões das Sementes Crioulas*, levou numerosas entidades locais e movimentos sociais a formarem bancos de germoplasma, que compreende uma outra estratégia de conservação de biodiversidade, denominada Conservação *ex situ*, que apesar da sua inegável importância, principalmente para pesquisa e fornecimento de material mínimo para produção, é ineficiente quando o assunto tangencia a extensão e conseqüentemente a quantidade produzida.

As estratégias de conservação ganham forças quando trabalhadas em conjunto. No momento em que a conservação *on farm* ocorre nos agroecossistemas, com uma produção maior em relação à conservação em bancos de germoplasmas, paralelamente a conservação *ex situ* possui potencial de introduzir o conhecimento acumulado nas sementes nos sistemas nacionais de recursos genéticos, reconhecendo o potencial dessas variedades, e abrindo portas, por exemplo, para políticas públicas (BOEF et al., 2007).

Conclusão

O presente ensaio buscou mostrar a importância das Mobilizações Sociais no resgate, multiplicação e conservação de sementes crioulas, e a introdução de suas Estratégias de Conservação nas agendas internacionais, em consonância com as metas do ODS nº 2. Para essa análise, efetuou-se um resgate histórico das políticas públicas, a função dos Guardiões de Sementes e a importância dos eventos e redes que promovem a difusão desse material genético e dos saberes.

Conclui-se que a luta histórica dos Guardiões das Sementes Crioulas, aliada há uma intensa mobilização social, culminou na adoção e implementação de Políticas Públicas, no aumento de feiras e eventos de sementes crioulas, e na legitimação das Estratégias de Conservação através das Agendas Internacionais.

Referências

ARAÚJO, J. A., & FILHO, J. E. R. V. Análise dos Impactos do Pronaf na Agricultura Brasil no período de 2007 a 2016. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.54, n.1, p.52, 2019. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790570102>

ASPTA. (2015). Grupo Coletivo Triunfo organiza a 13ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Bela Vista do Toldo-SC. Retrieved from <https://aspta.org.br/2015/07/19/grupo-coletivo-triunfo-organiza-a-13a-feira-regional-de-sementes-crioulas-e-da-agrobiodiversidade-em-bela-vista-do-toldo-sc/>



BOEF, W. S., THIJSSSEN, M., OGLIARI, J. B., & PERONI, N. Equipes de facilitação em Manejo Comunitário da Agrobiodiversidade – Aprendizagem e ação em Santa Catarina. In Walter Simon de Boef, M. H. Thijssen, J. B. Ogliari, & B. Sthapit (Eds.), *Biodiversidade e agricultores. Fortalecendo o manejo comunitário* (p. 328). 2007. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/253328170_Biodiversidade_e_agricultores_Fortalecendo_manejo_comunitario/link/00b7d51f8168ccf3c2000000/download

BRASIL. Decreto nº 6476, de 5 de Junho de 2008. Retrieved March 28, 2020, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6476.htm 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de Agosto de 2012. Retrieved March 28, 2020, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7794.htm

BRASIL. *Negociações da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015: Elementos Orientadores da Posição Brasileira*. Retrieved from http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-pos-bras.pdf

BRASIL. Medida Provisória nº 726, de 2016 (Reforma Ministerial). Retrieved March 29, 2020, from <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/125733>

BRASIL. A Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. 2019a. Retrieved from <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/secretaria-de-agricultura-familiar-e-cooperativismo>.

BRASIL. Governo Federal irá comprar R\$ 5 milhões em sementes da agricultura familiar. Retrieved from <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2019/abril/governo-federal-ira-comprar-r-5-milhoes-em-sementes-da-agricultura-familiar> 2019b.

BRASIL Plano Safra. Retrieved March 30, 2020, from MAPA website: <http://www.antigo.agricultura.gov.br/plano-safra> 2019c.

CIAPO. (2015). *Política Nacional de Agroecologia - PNAPO 2013 - 2015*. Brasília.

CONAB. (2019). Agricultura Familiar - Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: Resultados das ações da CONAB em 2018. *CONAB*, 20, 57–62. <https://doi.org/10.2307/j.ctvnp0kbt.8>

CONTAG. (2020). Com falta de recursos para o Pronaf Mais Alimentos, CONTAG e Federações buscam solução para a retomada da contratação de projetos de investimento. Retrieved March 30, 2020, from <http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=101&id=13847&mt=1&nw=1>

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



COSTA, F. M., SILVA, N. C. DE A., & OGLIARI, J. B. . Maize diversity in southern Brazil: indication of a microcenter of *Zea mays* L. *Genetic Resources and Crop Evolution*, v.64, n.4, p. 681–700, 2017. <https://doi.org/10.1007/s10722-016-0391-2>

CPRA. Agenda da Agrobiodiversidade. Retrieved March 29, 2020, from <http://www.cpra.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=152> 2019.

DIESEL, V., DIAS, M. M., & NEUMANN, P. S. Pnater: da concepção à materialização (2004 - 2014). In C. Grisa & S. Schneider (Eds.), *Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil* (1st ed., p. 625) 2015. Retrieved from <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil>

FAO. Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Agricultura. FAO, 2001, November 3, pp. 1–28. Retrieved from <http://www.fao.org/3/i0510pt/I0510PT.pdf>

FERNANDES, G. B. Sementes Crioulas, Varietais e Orgânicas para a Agricultura Familiar: Da exceção Legal à Política Pública. In R. H. R. Sambuichi, I. F. de Moura, L. M. de Mattos, M. L. de Ávila, P. A. C. Spínola, & A. P. M. da Silva (Eds.), *A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo Desenvolvimento Rural Sustentável* (pp. 327–358), 2017. Retrieved from https://www.agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2017/09/144174_politica-nacional_WEB.pdf

FETAG/PI. . Após 20 anos, governo anuncia Plano Safra 2019/2020 unificado, não reconhecendo o protagonismo da agricultura familiar. 2019. Retrieved March 30, 2020, from <https://www.fetagpi.org.br/index.php/noticias/item/448-apos-20-anos-governo-anuncia-plano-safra-2019-2020-unificado-nao-reconhecendo-o-protagonismo-da-agricultura-familiar>

IPEA. *ODS-Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Proposta de adequação*. 2018. Retrieved from http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_d_e_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf

MENDONÇA, M. R. *Práticas Agroecológicas em Comunidades Camponesas e Quilombolas: Sementes crioulas, culturas e ambientes numa encruzilhada de tempos e espaços no Nordeste de Goiás – Brasil*. Retrieved from <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiagricola/29.pdf>

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *A/Res/70/1*, 1–49. 2015. Retrieved from http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



PASSOS, M., FABRO, J., BITTENCOURT, N., JANTARA, A., SEIXAS, C., ROCHA, J., ... RINKLIN, J. G. A Rede de Sementes da Agroecologia no Paraná (ReSA). *VI Congresso Latinoamericano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário Do DF e Entorno*, 13. Brasília. 2017.

POTT, CRISLA MACIEL & ESTRELA CARINA COSTA. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. *Estud. av.* v.31, n.89, 2017. São Paulo, Retrieved from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100271&script=sci_arttext&tlng=pt, acesso 31ago2020.

RIBEIRO, E. M., GALIZONI, F. M., MOREIRA, T. M. B., & AYRES, B. Da fraqueza à força: Produção de autoconsumo e uso de Programas Públicos por agricultores do Jequitinhonha mineiro. *Agriculturas*, v. 11, p. 6–11, 2014. Retrieved from http://aspta.org.br/files/2014/09/Artigo1_V11N24.pdf

SAMBUICHI, R. H. R., MOURA, I. F. DE, MATTOS, L. M. DE, ÁVILA, M. L. DE, SPÍNOLA, P. A. C., & SILVA, A. P. M. DA. . *A Política Nacional de Agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo Desenvolvimento Rural Sustentável*. 2017. Retrieved from https://www.agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2017/09/144174_politica-nacional_WEB.pdf

SANTOS, A. C. C. DOS, HAMMES, V. S., LOPES, D. B., SAMPAIO, M. J. A. M., NALÉRIO, É. S., DINIZ, F. H., & JUNIOR, I. P. . Contextualização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e na Embrapa. In V. S. Hammes, D. B. Lopes, A. C. C. dos Santos, J. R. Costa, & Y. M. M. de Oliveira (Eds.), *Pesquisa e inovação agropecuária na Agenda 2030* (1st ed., pp. 13–24). Brasília: Embrapa.2018.

SILVA, N. C. DE A., VIDAL, R., COSTA, F. M., VAIO, M., & OGLIARI, J. B. Presence of *Zea luxurians* (durieu and ascherson) bird in Southern Brazil: Implications for the conservation of wild relatives of maize. *PLoS ONE*, v.10, n. 10, p.1–16, 2015. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139034>

TERRA, T. DE F. *Variabilidade genética em populações de Teosinto (Zea mays subsp. mexicana) visando contribuição para o Melhoramento Genético do Milho*. UFRGS. 2009

TROVATTO, C. M. M., BIANCHINI, V., SOUZA, C. DE, MEDAETS, J. P., & RUANO, O. . A construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica: Um olhar sobre a gestão do primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. *A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil Uma Trajetória de Luta Pelo Desenvolvimento Rural Sustentável*, 327–357. 2017. Retrieved from http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8814/1/Sementes_crioulas.pdf.